



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DE CUITÉ-PB

Freire, Aline Katiane da Silva; Melo, Kaline da FôNSECA; Santos; Igor Luiz Vieira de Lima

Universidade Federal de Campina Grande – alinekatiane13@hotmail.com

Resumo

O processo ensino aprendizagem é contínuo e multilateral. Os desafios emergem no dia a dia dos docentes e discentes, além disso, no de todos os colaboradores institucionais e também na própria sociedade em suas faces política-histórica-econômica e cultural. A integração ou inclusão de alunos que constituem o público alvo da educação especial no sistema regular de ensino tem sido sem dúvida, a questão referente à educação especial mais discutida no país nas últimas décadas. Este trabalho objetivou identificar como as escolas estaduais estão sendo preparadas para receber alunos que constituem o público alvo da educação especial em Cuité-PB. Essa pesquisa foi desenvolvida em três escolas com a participação de vinte docentes, durante o período de abril a junho de 2015. Foram aplicados questionários com os docentes e suas respostas foram trabalhadas qualitativamente. No que se refere, à formação acadêmica, os professores são formados em diversas licenciaturas. A infraestrutura vem passando por diversas e contínuas obras de adequação destacando-se a instalação de rampas de acesso para discentes com deficiência motora. Até o presente momento, não existem recursos didáticos pedagógicos totalmente especializados ao atendimento dos alunos com necessidades diferenciadas. A maioria dos docentes (58%) já atendeu alunos que constituem o público alvo da educação especial, porém 67% dos mesmos não pensaram em fazer um curso de capacitação na área. No entanto, não basta que uma proposta se torne lei para que a mesma seja imediatamente aplicada. Inúmeras são as barreiras que impedem que a política de inclusão se torne realidade na prática cotidiana de nossas escolas.

Palavras chave: Educação Inclusiva, Formação de professores, Escolas estaduais.

Introdução



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O processo ensino aprendizagem é contínuo e multilateral. Os desafios emergem no dia a dia docente e discente, além disso, no de todos os colaboradores institucionais e também na própria sociedade em suas faces política – histórica – econômica e cultural. A integração ou inclusão de alunos que constituem o público alvo da educação especial no sistema regular de ensino tem sido sem dúvida, a questão referente à educação especial mais discutida no país nas últimas décadas.

Quando falamos em educação inclusiva, estamos nos referindo ao rompimento com uma visão preconceituosa, que permeia todo o relacionamento com pessoas diferentes ao longo da história da humanidade. A primeira reação das pessoas, principalmente dos professores, é afirmar que não estamos preparados para tal e; que tal proposta requer investimento em materiais, equipamentos e capacitação, e que esse tipo de investimento nunca foi prioridade para o governo. O primeiro grande passo para que a escola se torne inclusiva é romper com o preconceito, é mudar a concepção de valorização do estereótipo de perfeição. A inclusão ocorre através de um processo interativo, onde sociedade e os alunos portadores de educação especiais se reconhecem, adaptam-se e desenvolvem-se, estabelecendo novos pactos fundamentados no direito à cidadania plena para todos.

A inclusão, por sua vez, que teve início na década de oitenta e consolidada nos anos noventa, vem seguindo um modelo social onde a tarefa da escola é a de modificar a sociedade para torna capaz de acolher todas as pessoas que, uma vez incluídas nessa sociedade em modificação, poderão ser atendidas nas suas necessidades comuns e especiais.

Uma escola inclusiva é uma instituição educacional na qual todos os recursos disponíveis são utilizados cooperativamente para satisfazer as necessidades educacionais de todas as crianças que a frequentam. Escolas inclusivas terão que ter uma gestão pedagógica forte que propicie um planejamento conjunto dos programas educacionais, uma implementação compartilhada e uma avaliação exigente. Nesse tipo de escola, todos os alunos frequentam turmas adequadas a seu nível etário.

No Brasil, mais recentemente, podemos evidenciar a última LDB 9.394/96 que, em seu capítulo V, aponta que a educação dos portadores de educação especial deve acontecer, preferencialmente, na rede regular de ensino, o que significa uma nova forma de entender a educação de integração destas pessoas. Entretanto é primordial que todas as ações que apontem para a inclusão da pessoa com deficiência sejam bem planejadas e estruturadas, para que seus direitos sejam respeitados.

Quando nos referimos à formação de professores, é indispensável que a questão de sua identidade esteja presente, uma vez que ela vai se formando a partir das necessidades educacionais apresentadas em cada momento de sua história e nos contextos sociais pelos quais ele passar. As propostas atuais de formação de professores no Brasil têm se apoiado na área de formação continuada, por ser esta uma opção de estudos e/ou investigação de implementação de propostas que buscam causar impacto, no processo educacional.

Neste trabalho objetivou-se identificar como as escolas de ensino regular estão sendo preparadas para receber alunos que constituem o público alvo da educação especial, onde enfatizou-se o perfil acadêmico do professor, a disponibilidade de recursos de infraestrutura, bem como os didático-pedagógicos oferecidos pela instituição de ensino, e pôr fim a visão dos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professores sobre a vivência com alunos que constituem o público alvo da educação especial na cidade de Cuité-PB.

Metodologia

Este trabalho foi realizado para descrever a percepção dos docentes das escolas estaduais do município de Cuité-PB sobre a temática da inclusão e da formação de professores para atender os alunos que constituem o público alvo da educação especial.

A metodologia aplicada para a realização deste artigo teve seu desenvolvimento realizado em duas etapas. A primeira etapa compreendeu a pesquisa bibliográfica e documental, baseada na disponibilização expressa por meio de publicações impressas e/ou digitalizadas off e online, como livros, revistas, artigos, material instrucional, dissertações, portarias e resoluções atinentes às questões estudadas sobre a Educação Especial.

A segunda etapa compreendeu a aplicação de um questionário composto de nove perguntas (abertas e fechadas), com vinte docentes no período de abril a junho de 2015, onde enfatizou-se o seu perfil acadêmico, a disponibilidade de recursos de infraestrutura e os didático-pedagógicos oferecidos pela instituição de ensino, e pôr fim a visão dos professores sobre a vivência com alunos que constituem o público alvo da educação especial.

O município de Cuité possui três escolas estaduais, Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho (fundamental I); Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros (fundamental I e II) e, Escola Estadual de Ensino Médio Orlando Venâncio dos Santos (ensino médio inovador), foi realizada uma visita nessas escolas, onde foi aplicado os questionários com os docentes e verificado a infraestrutura das mesmas.

Os dados foram trabalhados qualitativamente através da análise das respostas dos entrevistados, sendo estes resultados apresentados na forma textual.

Resultados e Discussão

Perfil Acadêmico

Foram entrevistados 20 (vinte) professores ligados às escolas estaduais. Dessa amostra, houve uma maioria de 60,1% do gênero feminino nas escolas e quanto à faixa etária a maioria dos docentes (58,33%) tem de 21 a 41 anos. No que se refere à formação acadêmica, os professores são formados em diversas licenciaturas, tais como: ciências biológicas, letras, pedagogia, química, história, geografia, etc. e por necessidades das escolas nem todos atuam na sua área de formação. A maioria dos docentes (58%) já atendeu alunos que constituem o público alvo da educação especial, porém 67% dos mesmos não pensaram em fazer um curso de capacitação na área. Algumas informações adquiridas foram nos próprios cursos de sua formação inicial.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Esses resultados demonstraram como está precária a formação continuada dos docentes, onde os mesmos falam de seu despreparo para atender a todos os alunos.

Disponibilidade de recursos de Infraestrutura

Em entrevistas com os gestores das instituições e em observações, foi revelado que a infraestrutura das escolas vem passando por diversas e contínuas obras de adequação à prestação de serviços educacionais a alunos que constituem o público alvo da educação especial, destacando-se a instalação de rampas de acesso para discentes com deficiência motora (Figuras 1,2 ,3, 4 e 5).



Figuras 01, 02: Rampas para acesso dos alunos cadeirantes da Escola André Vidal de Negreiros.



Figura 03: Rampas para acesso dos alunos cadeirantes da Escola Orlando Venâncio.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Figuras 04 e 05: Rampas para acesso dos alunos cadeirantes da Escola Maria das Neves.

E o Decreto nº 5.296/2004 (que regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000) estabeleceu as normas gerais e os critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. No seu artigo 24,

“Determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade público e privado, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.”

Didáticos Pedagógicos

As entrevistas junto às coordenações das escolas mostraram que até o presente momento não existem recursos didáticos pedagógicos totalmente especializados ao atendimento a alunos que constituem o público alvo da educação especial. Há os comumente utilizados em sala de aula e que podem, potencialmente, ser adaptados ao atendimento especializado tais como: caixas de som, lousas interativas, data show e expositores. Cabe às autoridades responsáveis pelo ensino regular, a responsabilidade pela provisão destes serviços e recursos em todas as atividades acadêmicas e administrativas, entendendo e considerando as principais barreiras que eventualmente podem emergir durante a vida acadêmica do aluno que constituem o público alvo da educação especial. As coordenações das escolas públicas estaduais orientam e preconizam aos docentes que buscam atendimento a mesma o uso crítico, reflexivo e consciente dos recursos disponibilizados.

Visão dos professores sobre a prática docente com alunos que constituem o público alvo da educação especial

Para 100% dos docentes, o cenário atual não apontou a existência da realização efetiva de curso específico para atender aos alunos que constituem o público alvo da educação especial,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

entretanto 58% deles já atenderam os mesmos, com uma referência a deficiências visuais, auditivas, físicas e mentais. A deficiência visual foi a mais referida. Isto demonstrou-nos a necessidade de uma ação entre estado, gestão e professor, para que essa realidade seja mudada, pois, se faz necessário uma capacitação para os professores para atender melhor aos alunos que constituem o público alvo da educação especial.

Conclusão

No entanto, não basta que uma proposta torne-se lei para que a mesma seja imediatamente aplicada, sem a devida fiscalização e punição nenhuma lei é respeitada ou cumprida. Inúmeras são as barreiras que impedem que a política de inclusão torne-se realidade na prática cotidiana de nossas escolas. Entre estas a principal, sem dúvida, é o despreparo dos professores do ensino regular e a falta de estrutura das escolas para receber esses alunos em sala de aula. Sendo assim, é necessária uma maior atenção dos poderes públicos para este tipo de problemática evitando que nossos alunos, mesmo com deficiências, não tenham acesso ao conhecimento público e que esse seja de qualidade. Lembremo-nos do físico teórico cadeirante Stephen William Hawking que apesar de toda sua dificuldade física é uma das autoridades mais renomadas na sua área, este é o maior exemplo de que mentes altamente brilhantes podem surgir das mais diversas possibilidades ou impossibilidades físicas do ser humano, pérolas intelectuais podem surgir das mais diversas formas de conchas.

Referências

BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais.** 2ª Ed. Brasília (DF): Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial. 2006. Artigo em pdf. Disponível em: www.mec.gov.br/

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial, 2007. Artigo em pdf. Disponível em: www.mec.gov.br/

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BUENO, José Geraldo Silveira. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? **Revista Brasileira de Educação Especial**, 03(05): 07-25. 1999.

BUENO, José Geraldo Silveira e Ferreira, Júlio Romero. Políticas regionais de Educação Especial no Brasil. Reunião da 26ª ANPED, Caxambu, 2.003. Disponível em < <http://www.anped.org.br/outrostextos/tegt15.doc>>

GIESTA, Nágila Carpolíngua. **Cotidiano Escolar e Formação Reflexiva do Professor: moda ou valorização do saber docente?** 2ª ed. Araraquara (SP): Junqueira & Martin Editores, 2005.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CAPELLINI, V.L.M.F. **A inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns: avaliação do rendimento acadêmico.** Dissertação de Mestrado – UFSCar: São Paulo, 2001

CANDAU, V.M.F. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: Aline M.M.M. Reali e Maria da Graça N. Mizukami (orgs). Formação de professores: tendências atuais. São Carlos, EDUFSCar/FINEP, 1996.